

A PRÁTICA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SANTA MARIA/ RS: UMA PROPOSTA CRÍTICO-SUPERADORA

Coordenador: MARISTELA DA SILVA SOUZA

Foi com o objetivo de fazer e possuir cultura, que homens e mulheres sob um processo de aprendizado, apreenderam a natureza transformando-a em patrimônio cultural. Enquanto patrimônio cultural da humanidade, a expressão corporal deve ser refletida para que o sujeito consiga compreender-se e compreender a realidade numa visão histórico-cultural. Nessa perspectiva, concordamos com o Coletivo de Autores (1992) quando estes questionam: "Como compreender a realidade natural e social, complexa e contraditória, sem uma reflexão sobre a cultura corporal humana?" (p. 42). Dentro desse universo da cultura corporal humana, nos propomos a estudar especificamente a ginástica, tratando-a como uma prática social objetivada e apropriada no processo de constituição da existência humana, enquanto uma dimensão sistematizada do gênero humano. Assim, este projeto vincula-se as ações da Linha de Estudos Epistemológicos e Didáticos em Educação Física Escolar - LEEDEFE - do CEFD/UFSM e trata-se do desenvolvimento de uma proposta Crítico-Superadora para o ensino da ginástica no âmbito escolar. Através do referencial teórico do Materialismo Histórico e Dialético, proporcionamos o entendimento e a prática da ginástica à crianças e adolescentes da escola Municipal Chácara das Flores, no sentido de que o conteúdo ginástica torne-se mediador de uma visão crítica do mundo. Usamos como referência principal, a obra Escola e Democracia de Dermeval Saviani, 1997. Nesta obra, o autor traz para o âmbito da educação, o método da economia política tal como preconizou Marx, sistematizando-o em cinco passos: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e prática social. No 1º passo: a prática social significa o ponto de partida, o que é comum ao professor e aos alunos, neste caso, o conteúdo. Porém, devemos considerar que ambos encontram-se em diferentes níveis de compreensão. O professor tem a compreensão denominada de síntese precária. É sintética porque implica uma articulação dos conhecimentos e experiências que detém daquela prática social. Porém, tal síntese, torna-se precária uma vez que a sua própria prática pedagógica exige uma antecipação do que lhe será possível desenvolver com os alunos, mas, cujo nível de compreensão ele não pode conhecer no ponto de partida, senão de maneira precária. Já, a visão do aluno é sincrética porque "por mais conhecimentos e experiências que detenha, sua própria condição de aluno implica uma impossibilidade, no ponto de partida, de articulação da experiência

pedagógica na prática social de que participa" (SAVIANI, 1997, p.80).

2 Passo- Problematização: Significa levantar problemas a partir do conhecimento que será necessário dominar e detectar questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social. Para Gasparin (2005), a problematização é um elemento chave na transição entre a teoria e a prática, ou seja, entre o fazer cotidiano e a cultura elaborada. Constitui-se no momento em que a prática social é colocada em questão, analisada e interrogada. Trata-se de apropriar-se dos instrumentos (conteúdos), socialmente produzidos e culturalmente preservados.

3 Passo- Instrumentalização: A partir das questões levantadas na problematização, o processo ensino-aprendizagem direciona-se no sentido de confrontar os alunos com o objeto do conhecimento, no caso, o conteúdo apresentado na prática social (1 passo).

4 Passo- Catarse: Forma elaborada de pensamento, onde os elementos culturais (conteúdos), passam a ser "elementos ativos da transformação social" (SAVIANI, 1997, p.81). A catarse é o momento em que se realiza a ruptura em relação ao conhecimento menos elaborado.

5 Passo- Prática social: Significa o ponto de chegada, agora, não mais entendido em nível sincrético pelos alunos e não mais entendido de forma sintética e precária pelo professor. Neste momento, professor e aluno chegam à compreensão denominada síntese orgânica. Isto demonstra que aluno e professor (sujeitos históricos) encontram-se em constante processo de aprendizagem, demonstrando a provisoriedade da produção teórico/prática. Justificamos o estudo e o desenvolvimento deste conteúdo da Educação Física, por entendermos que a ginástica é pouco desenvolvida no contexto escolar, fato este que faz com que os acadêmicos de Licenciatura dos cursos de Educação Física, tenham pouco conhecimento sobre a mesma. Assim, além de possibilitar ao curso de licenciatura, o conhecimento mais sistematizado da ginástica, também possibilitaremos uma produção de conhecimento que venha a contribuir com a qualificação do ensino da ginástica no campo de conhecimento da Educação Física, apresentando uma possibilidade de ensino da ginástica que venha a superar as práticas tradicionais e competitivistas com que esta tem sido desenvolvida no contexto da escola. O conteúdo que se apresenta em desenvolvimento este ano (2008), é a Ginástica Artística. Experienciamos os fundamentos desta modalidade, noções de ritmo, espaço, consciência corporal, história da ginástica, fatores que determinam o contexto da ginástica atual, composição coreográfica, entre tantos outros assuntos, que o contexto das aulas permitem; de forma que os alunos sejam instigados a autonomia, criticidade e coletividade. Portanto, a implantação dessa proposta se articulou como um meio de concretização das ações dialéticas entre comunidade e universidade, sendo que a educação, especificamente a Educação Física, serviu como meio de superação do senso comum e a apropriação do saber universal

acumulado para uma produção de conhecimento novo e fundamental para a compreensão da realidade social do aluno-sujeito e que a partir disso, ele compreenda as transformações em relação à totalidade das leis da natureza e da cultura do homem.